

B064

### **ASSOCIAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO**

Ingrid Neves dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq), Evandro Gomes de Matos Júnior, Ana Lícia de Moraes Assumpção Zapelini e Prof. Dr. Evandro Gomes de Matos (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP

Estudos epidemiológicos têm descrito uma influência da depressão na morbidade e na mortalidade associadas à doença cardíaca. Avaliou-se a prevalência de sintomas depressivos em pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), e de diversos fatores de riscos para doenças ateroscleróticas. O estudo foi feito com 30 pacientes, entre 18 e 80 anos, internados no Hospital de Clínicas da Unicamp. Neles foi aplicado o Inventário de Depressão de Beck. A análise foi realizada de modo comparativo, entre pacientes que apresentaram sintomas depressivos e os que não apresentaram. Os dados preliminares aqui apresentados se referem às avaliações feitas no período da internação e os que serão coletados, após seis meses e um ano da data de internação, serão publicados posteriormente. A média de idade dos pacientes entrevistados foi de 61,5 anos e prevaleceram pacientes de cor branca (19%). Encontramos 43% de pacientes com depressão, um número elevado quando comparado com o esperado para a população geral que é de 5%. A distribuição entre os sexos foi praticamente a mesma e também diferente do esperado, já que na população geral a prevalência nas mulheres é duas vezes maior que no homem. Alguns fatores de risco como dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica, tabagismo, sedentarismo, associados ao IAM foram significativamente correlacionados com a presença de sintomas depressivos.

Depressão - IAM - Associação